

NÚMERO DE VÍTIMAS CRESCE À TARDE

Ontem à noite, 158 vítimas do acidente com o gás em Ceilândia já haviam passado pelos hospitais, segundo fonte do HRC. Das pessoas atendidas no Hospital Regional de Ceilândia (HRC), na noite de quarta-feira, nem todas puderam ficar no local. Em função da gravidade do quadro clínico, quatro foram encaminhadas ao Hospital da Asa Norte (HRAN) e três ao Hospital de Base (-HBDF). Nos dois casos, pessoas de uma mesma família.

No Hospital de Taguatinga, segundo informou a assessoria de imprensa, 15 pacientes foram atendidos, dois eles crianças, entre 23h de quarta e 2h de quinta-feira. Na manhã de ontem, todos já haviam sido liberados.

Sentada na maca do pronto-socorro do HBDF e falando com dificuldade, como se estivesse muito cansada e ofegante, a estudante Rosilene Tomás da Silva, 21 anos, era a que recebia mais cuidados da equipe, por causa da pneumonite química (a mesma inflamação nos pulmões identificada nas crianças), que, se não for combatida com anti-inflamatórios, pode agravar bastante o quadro clínico do paciente.

Rosilene está internada com os pais, Maria Tomás, e Benedito Luiz, ambos com 65 anos de idade. Segundo a equipe médica que acompanha o caso, Rosilene também apresentava, até ontem à tarde, hipoxemia, que é controla-

da através de exames de sangue (hemogramas). Os pais apresentavam melhora. Ela e a mãe são asmáticas. “Minha filha, só senti a garganta, o pescoço, tudo queimando. Os olhos ardendo e uma cansaça terrível”, contou Maria Tomás.

A família mora na casa 24 do conjunto O. Na hora do acidente, Rosilene ainda correu para pedir ajuda na 23ª Delegacia de Polícia, mas acabou aspirando uma quantidade maior do gás tóxico, porque, preocupada com a mãe, que ainda estava em casa, voltou lá. “Foi nessa hora que senti o cheiro e comecei a passar mal”, lembra ela.

NO HRAN

No Hospital Regional da Asa Norte, estavam os pais de Elder e Elaine (internados no HRC). A mãe, Valcilene Brasil, 28 anos, não tinha condições de conversar muito, por causa da tosse constante, e era mantida na nebulização, para facilitar a respiração. Ela estava ao lado do marido, Manoel Pinheiro, 34, uma das primeiras pessoas a perceber o vazamento de gás. “Assim que chegamos ao Hospital de Ceilândia, nos mandaram direto para cá, na UTI móvel do Corpo de Bombeiros”, disse.

Com eles, estava Maria do Céu Silva, 31 anos, moradora da casa 27 do mesmo conjunto. A moça também recebeu o primeiro

atendimento em Ceilândia, junto com as amigas Francisca Alves e Rosângela Cândida Alves. As duas, até o final da manhã, continuavam no HRC, tomando soro, ao lado do vizinho Giovanni Zilioti, 23 anos, que passava de carro no conjunto O, no momento em que o gás começou a vazar e as pessoas corriam para a rua, assustadas.

O sobrinho do aposentado Edivaldo Batista Pereira e Maria José Pereira, Israel Costa, de 16 anos, também foi levado para o Hospital da Asa Norte. Sem conseguir falar direito, por causa da dificuldade de respirar, ele estava com a mãe, Aparecida de Castro Muniz, que tentava reproduzir os momentos de agonia enfrentados pelo filho. Aparecida é irmã de Maria José, que acabou morrendo no acidente. Até o início da tarde, Aparecida parecia não saber o que havia acontecido.

“Não sei como estão os outros. Corri para cá, para ficar com o Israel”, explicou ela. “Não tenho notícias de ninguém, ainda”. Israel mora com a mãe em Planaltina e estava passando as férias na casa de Edivaldo. Ele e o primo Ronaldo são muito amigos. Segundo o chefe de equipe do Hran, Lélcio Queiroz, todos eles foram atendidos às 2h04 de quinta-feira, com muita falta de ar, dores no peito, tosse e sonolência, e estão sendo tratados com corticóides, soro e oxigênio. (KM)